



## **CURRÍCULO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: um olhar para os saberes e as experiências dos sujeitos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão**

Iris Campos de Andrade<sup>1</sup>, Alessandro Augusto de Azevêdo<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ppged@ce.ufrn.br*

### **Resumo**

Este trabalho se constitui num recorte da pesquisa intitulada A RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ESTADUAL PONTA DO TUBARÃO (RDSEPT) E O CURRÍCULO ESCOLAR: caminhos e descaminhos na construção de uma proposta pedagógica curricular para a educação do campo, que analisa o processo de construção do currículo escolar da Escola Municipal Alferes Cassiano Martins, localizada na comunidade de Barreiras, município de Macau, Estado do Rio Grande do Norte – RN. O objetivo deste artigo é discorrer sobre a importância da tematização dos saberes e das experiências dos sujeitos da Reserva no currículo escolar, no processo de formação e fortalecimento de suas identidades enquanto sujeitos do campo. Configura-se enquanto Pesquisa de abordagem Qualitativa, de caráter interpretativo/reflexivo, e fez-se uso das sessões reflexivas, enquanto procedimento metodológico que assegurou o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Discute os achados empíricos sobre o currículo escolar identificando que a concepção de currículo escolar que permeia a escola pode fortalecer, ou enfraquecer, as identidades dos sujeitos do campo, através do reconhecimento, ou não, dos saberes e das experiências dos sujeitos educandos da Reserva, nas práticas escolares dos professores. Ao mergulhar nas singularidades da RDSEPT, reconhece que a escola *lócus* desta pesquisa está em processo de construção de sua identidade enquanto escola do campo, dado o tratamento pedagógico orientado numa perspectiva urbanocêntrica e que enfatiza o livro didático como estruturante do conhecimento escolar, fato que tem dificultado a inserção, de forma efetiva, dos saberes e das experiências dos sujeitos educandos da Reserva, no currículo escolar.

Educação do campo – currículo escolar – saberes e experiências

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculada a Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas. E-mail: [ivysandrade@hotmail.com](mailto:ivysandrade@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [alessandroazevedo.ufrn@gmail.com](mailto:alessandroazevedo.ufrn@gmail.com), orientador da pesquisa em questão.



## INTRODUÇÃO

O currículo escolar converge nas múltiplas dimensões que constituem as identidades, a visão de mundo e de sociedade, daqueles que o produzem, e está sempre ligado com alguma relação de poder, tornando-se veículo de ideologia, de produção da intencionalidade educacional, que pode fortalecer os saberes e as experiências dos povos do campo, ou ao contrário, pode estabelecer uma relação de enfraquecimento da identidade desta população com a sua cultura.

Este Artigo é um recorte da Pesquisa intitulada A RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ESTADUAL PONTA DO TUBARÃO (RDSEPT) E O CURRÍCULO ESCOLAR: caminhos e descaminhos na construção de uma proposta pedagógica curricular para a educação do campo, cujo *locus* escolhido para sua realização foi a única escola de Ensino Fundamental da comunidade de Barreiras, Macau – RN, que nos revelou o quanto a diversidade do campo brasileiro precisa ser discutida, debatida e disseminada entre os professores para que não reduzamos a Educação do Campo às questões agrárias, sem desmerecê-las, pois não podemos negar que este se constitui o cenário de uma das maiores organizações de lutas em prol de uma educação do campo.

Os aspectos metodológicos vivenciados nesta pesquisa se configuram enquanto pesquisa qualitativa, por organizar todo o trabalho de construção dos dados através de ações formativas que auxiliaram no processo de co-produção do conhecimento entre a pesquisadora e o grupo colaborador, co-partícipe deste trabalho, o qual é composto por dois professores, duas supervisoras, uma gestora, um pai dos alunos e uma auxiliar de secretaria. Utilizamos como procedimento metodológico nesta pesquisa a realização de sessões reflexivas e entrevista, organizada por eixos temáticos, cujas palavras recolhidas no gravador tornaram-se elemento central no processo de apreensão das significações dos interlocutores.

Adentramos na especificidade do Campo brasileiro através das lentes da RDSEPT, destacando a singularidade do campo das águas, das dunas, da restinga e do manguezal, na diversidade do campo brasileiro, cuja forma de produção de existência humana, revela um cenário de lutas pela manutenção das práticas tradicionais, da pesca artesanal, bem como dos modos de vida das comunidades da Reserva.



Propomos a dialogar sobre as noções de currículo que permeiam as discussões e construções da proposta curricular do Ensino Fundamental, na escola pesquisada, compreendendo-o como instância representativa de poder, que atravessam as vivências dos sujeitos educandos e a prática docente.

Nossa análise se realiza à luz das concepções de Silva (2010) e Sacristán (2002) que veem o currículo como experiência, local de interrogação da experiência, que permite construir a subjetividade e a identidade humana, conectando o individual ao social, através do conhecimento escolar, da história de vida dos sujeitos educandos, lugar de transformação do próprio eu.

E por fim, reportamo-nos às reflexões propostas por Bondía (2001), sobre a experiência e o saber da experiência, transpondo suas concepções para o âmbito do currículo escolar, destacando a importância da experiência e do saber da experiência no processo de tematização do currículo na escola, numa perspectiva que ressalte no conhecimento oficialmente disseminado na escola, os saberes e as experiências que atravessam a comunidade de Barreiras.

## **NAS TRILHAS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no período de junho do ano de 2014, a julho do ano de 2015, tendo como *lôcus* a Escola Municipal Alferes Cassiano Martins, localizada no distrito de Barreiras, município de Macau, estado do Rio Grande do Norte, a 23 quilômetros da sede do município. Há 56 (cinquenta e seis) anos que esta instituição presta serviços educativos à comunidade, através da Lei Municipal nº 177/59, de 22/03/1959, que cria a referida escola. Desde 2003 está inserida na área de Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão, participando, quando convidada, de todas as ações promovidas pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA e pelo Conselho Gestor Local da referida reserva.

Sabemos que as abordagens qualitativas na pesquisa fazem suscitar questões éticas acerca da identidade dos sujeitos pesquisados, por isso, em nossa pesquisa consideramos o que propõe LÜDKE e ANDRÉ (2013, p. 59) “Uma medida geralmente tomada para manter o anonimato dos respondentes é o uso de nomes fictícios no relato, além, evidentemente, do cuidado para não revelar informações que possam identifica-los”. Assim, para preservar a identidade do grupo colaborador desta pesquisa, os co-participes receberam nomes de espécies que compõem a fauna local da Reserva.



Na perspectiva de compreendermos quais saberes e experiências advindas da RDSEPT, a escola tem tematizado em seu currículo, é que nos propomos a investigar o processo de elaboração do currículo da Escola Municipal Alferes Cassiano Martins, *lócus* desta pesquisa, por entendermos que a escola ocupa um lugar estratégico no processo de formação dos sujeitos, cuja ação educativa tanto pode ameaçar a manutenção dos conhecimentos tradicionais<sup>3</sup> da RDSEPT, como pode possibilitar a construção de uma nova relação desse sujeito com o seu lugar, fortalecendo sua cultura, sua identidade.

Reconhecendo a especificidade do Campo ao qual nos propomos a investigar, e sabendo do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico que ora se realiza na escola pesquisada, pensamos em desenvolver uma metodologia que ajudasse a constituir esta pesquisa enquanto espaço de formação conjunta com a escola e o objeto de estudo, num processo de colaboração, aqui entendida como defende IBIAPINA (2008, p. 34):

Colaborar significa tomada de decisões democráticas, ação comum e comunicação entre investigadores e agentes sociais que levem à construção de um acordo quanto às suas percepções e princípios. Nessa perspectiva, a colaboração se efetiva a partir da interação entre pares com diferentes níveis de competência, isto é, colaboração significa a ajuda que um par mais experiente, no caso o pesquisador, dá a um outro menos experiente no momento de realização de determinada atividade, no caso a pesquisa, é também ação formativa desenvolvida conjuntamente que faz o desenvolvimento pessoal e profissional de professores.

Compreendendo esta pesquisa como espaço de reflexão e auto formação, cujos sujeitos envolvidos pudessem se perceber como investigadores de sua própria prática e, ao mesmo tempo, objeto de investigação, optamos em desenvolver nosso trabalho na abordagem da Pesquisa Colaborativa, considerada como atividade de co-produção de conhecimento, de formação, reflexão e de desenvolvimento profissional, realizada de forma interativa por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa.

FERREIRA (2007, p. 24) afirma que “a pesquisa colaborativa em educação, além de desenvolver o sentido social da aproximação entre os pesquisadores acadêmicos e as carências da prática de ensino dos professores, abre os caminhos para a auto formação de ambos”. Este processo

---

<sup>3</sup> Diegues e Arruda (2001, p.31) definem como conhecimento tradicional o “conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração”, o que constitui uma ligação orgânica entre natureza, cultura e organização social.



acontece numa relação complexa em virtude de sua dupla função: formativa e de produção do conhecimento, fato que requer atenção para o cumprimento das exigências formais da academia, no tocante ao processo de construção do conhecimento, sem menosprezar o ponto de vista dos colaboradores no que se refere à reflexão e compreensão de sua prática.

Nossa escolha teórico-metodológica, considera o trilhar metodológico e as análises, qualitativas, constituindo-se em espaços dinâmicos de construção do pensamento, onde a realidade está em constante movimento, e nela, o homem exerce sua capacidade de refletir e intervir, num processo de interação social na qual está imerso. Esta capacidade de compreendermos o homem como sujeito pode fornecer-lhe instrumentos para a transformação de sua realidade, da sua vida e do mundo social em que vive. Neste sentido, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa, por entendermos que esta modalidade enfoca as questões educacionais numa visão crítica, de permanente reflexão, favorecendo a compreensão dos fenômenos educacionais historicamente produzidos, bem como do em torno social.

## **RDSEPT NA DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Compreendendo que a Educação do Campo tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas (BRASIL, 2002, p. 4-5), esta pesquisa considera em sua análise o contexto sociocultural no qual a Escola Municipal Alferes Cassiano Martins está inserida, pois não há como dissociar as práticas de produção da existência humana, produzidas na comunidade, das práticas culturais disseminadas na escola através de sua proposta pedagógica curricular.

Assim, a abordagem qualitativa assumida na construção dos dados desta pesquisa, possibilitou a tematização de algumas questões acerca desta modalidade, no chão da escola, com o grupo colaborador que demonstrou que as sessões reflexivas se constituíram no primeiro espaço de vivência formativa a respeito desta temática, conforme justifica a colaboradora Canário do Manguê.

Porque pra mim é novidade saber que o Alferes é escola do campo. A gente sempre recebeu material urbano, porque é o mesmo material que vem pra Macau. Sempre nos encontros do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), a



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

gente via que, por exemplo, o pessoal da Salete e da Luzia<sup>4</sup> já recebia material diferente, que era voltado para o campo, mas a gente não. (COLABORADORA CANÁRIO DO MANGUE EM SESSÃO REFLEXIVA REALIZADA EM 26/11/2014)

O campo que nos referimos nesta pesquisa trata-se da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão, doravante RDSEPT, criada pela Lei Estadual nº 8.349, de 18 de julho de 2003, na gestão da então governadora Wilma de Faria, tem como objetivos resguardar o modo de vida tradicional, assegurar atividades baseadas em sistema sustentável de exploração de recursos naturais, estas desenvolvidas tradicionalmente ao longo de gerações e adaptadas às condições ecológicas locais e que desempenham papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica. Ao considerarmos as características socioculturais, ambientais, políticas e econômicas do distrito de Barreiras, identificamos o campo em que está situada a escola *locus* desta pesquisa como campo pesqueiro formado por marisqueiras e pescadores artesanais. Para a definição de “pescador artesanal”, Pires (2012, p. 53) aponta que:

Pescador (a) artesanal é aquele (a) que, individualmente ou em regime de economia familiar, faz da pesca sua profissão habitual ou meio principal de vida. Esses (as) pescadores (as) capturam toda classe de espécies aquáticas, trabalham sozinhos (as) e/ou utilizam membros da família ou trabalhadores (as) não assalariados (das), explorando ambientes ecológicos localizados próximos à costa, tendo em vista que a embarcação e a aparelhagem utilizadas por eles (as) possuem pouca autonomia.

Já para Diegues (1983, p. 193), o ponto definidor dele(a) não se resume ao ato de viver da pescaria, mas dominar, plenamente, os meios de produção da pesca: “o controle de como pescar e do que pescar, em suma, o controle da arte de pesca”, porque sem isso não se faz pescador(a). Para que isto ocorra não é necessário que o(a) pescador(a) seja o(a) proprietário(a) de embarcações e de redes. Ao comparar a arte da pesca com outros trabalhos artesanais, o autor argumenta:

Podemos dizer que no caso da pesca, o domínio da arte exige um período de experiência mais longo que nas outras formas de artesanato. Se compararmos o pescador artesanal a um artesão de móveis, constatamos algumas diferenças importantes. Este adapta seus instrumentos de trabalho a uma matéria-prima relativamente homogênea: a madeira. Já o pescador artesanal é obrigado a dominar o manejo de diferentes instrumentos de capturas utilizados para diferentes espécies, num meio em contínua mudança. (DIEGUES, 1983, p. 198).

---

<sup>4</sup> Está a se referir às Escolas Municipais Professoras Maria da Salete Martins e Luzia Bonifácio de Souza, localizadas no distrito de Diogo Lopes.



Esta caracterização da pesca e dos(as) que dela buscam sua subsistência, reforça a relevância da temática desta pesquisa acerca dos saberes e experiências dos sujeitos da RDSEPT tematizados no currículo da escola, visto a especificidade deste campo, dentro das discussões atuais sobre a Educação do Campo, dialogando com as questões territoriais, econômicas, de sustentabilidade e desenvolvimento social, que atravessam a construção da Educação do Campo enquanto modalidade de ensino. Esse cenário de campo tem uma relação estreita com a população ribeirinha no que se refere à produção de vida entre água, terra e mangues.

Assim, durante a pesquisa, observamos que as discussões que atravessam a construção da educação do campo nas questões agrárias, nos movimentos camponeses e no MST, assemelham-se nos aspectos de lutas e organização das comunidades da RDSEPT, sociedade em prol de um objetivo comum: defender o seu território dos interesses avassaladores dos grandes empresários. Este foi o motor que fez deslanchar as comunidades de Barreiras, Diogo Lopes e Sertãozinho rumo à criação da Reserva, a primeira do Estado do Rio Grande do Norte, e garantir suas águas, seus mangues e dunas.

### **CURRÍCULO ESCOLAR E RDSEPT: uma construção em movimento**

Apesar de não se constituir num objeto de estudo<sup>5</sup> novo, as discussões e os questionamentos acerca do currículo escolar têm ganhado destaque nacional, em virtude do que ele representa na escola, das relações de poder que o envolvem. No que tange a Educação do Campo este debate tem-se feito presente desde o início do movimento “Por uma educação no Campo”, com o objetivo de garantir que os saberes e as experiências dos sujeitos do campo sejam reconhecidos pela escola, como necessários ao seu desenvolvimento e ao das comunidades inserindo-os em seus currículos.

Durante a pesquisa observamos que o grupo colaborador<sup>5</sup> compreende comumente o currículo como a listagem de disciplinas que compõem um curso, com suas respectivas cargas horárias anuais, constituída de um conjunto ordenado de conteúdos, cuja definição nos remete ao termo programa e/ou estrutura curricular, como pode ser sinalizado na fala da colaboradora

---

<sup>5</sup> Segundo Silva (2010, p. 12) O processo de industrialização e os movimentos de imigração nos Estados Unidos, que intensificaram a massificação da escolarização, impulsionou algumas pessoas ligadas à administração escolar à racionalização do processo de construção e testagem do currículo, tornando-o provavelmente objeto de específico de estudo e pesquisa, nos anos vinte do século XX.



Tamatião que destaca “Currículo é a disciplina, com os conteúdos e os dados dos alunos” (Sessão Reflexiva realizada em 22/7/2015). Para o colaborador Dentão:

Na minha concepção o currículo seria justamente isso, o que é oferecido aos alunos nas áreas que competem às aprendizagens, com os conteúdos trabalhados. (COLABORADOR DENTÃO EM SESSÃO REFLEXIVA REALIZADA NO DIA 22/7/2015).

Esta concepção de currículo como um aglomerado de conteúdos, como “elementos provenientes de campos especializados do saber mais elaborado (...) restringem-se aos clássicos componentes derivados das disciplinas ou materiais” (SACRISTÁN, 2002, p. 55), não raro, esta forma de conceber o currículo escolar pode limitar o que os professores “oferecem” aos alunos, uma vez que nesse conjunto de conteúdos o que prevalece, na maioria das vezes, é o que é trazido pelo livro didático.

O colaborador Dentão destaca esta questão ao tratar sobre a mudança de carga horária da disciplina de História, na nova estrutura curricular do 6º ao 9º ano, na qual as turmas do 6º e do 7º ano possuem quatro aulas semanais da disciplina, enquanto o 8º e o 9º ano possuem apenas duas aulas semanais.

Eu, particularmente, discordo de quatro aulas de História numa turma de 6º ano. Praticamente já estou terminando o livro. Aí no 9º ano, que eu precisaria de mais aulas dessa, eu só tenho duas. Havia um equilíbrio, aí agora é muito conteúdo de História para o 6º ano. O 9º ano que está indo embora, vamos dizer assim, praticamente não tem conteúdo. (COLABORADOR DENTÃO EM SESSÃO REFLEXIVA REALIZADA NO DIA 22/07/2015).

Percebe-se, na fala do colaborador, que atualmente no currículo da escola, o conhecimento valorizado é o que é disseminado pelo livro didático, cujo conteúdo é concebido como o “resumo do saber culto”. É nítida a falta de autonomia da escola; a esse respeito, além observarmos a estranheza do colaborador em “bater” o livro em uma turma; e faltar tempo para “repassar” o conteúdo para outra, o que lhe tem causado preocupação.

Considerando que o currículo é um planejamento que projeta o futuro face às propostas do momento, e que se constitui como recurso futuro no qual, provavelmente, a criança, o jovem, o adolescente e o adulto do campo atuarão, faz-se necessário que as questões que permeiam a RDSEPT, campo específico para análise desta pesquisa, seja elemento deste projeto, uma vez que



requer dos seus sujeitos uma nova forma de relação com o meio em que vivem, o fortalecimento de sua identidade enquanto Reserva.

O que se vê é o predomínio da presença das denominadas culturas hegemônicas nas práticas escolares, da instituição pesquisada, onde, na maioria das vezes, silenciam-se as vozes dos grupos minoritários, de suas culturas, e que por não disporem de estruturas importantes de poder, costumam ser silenciadas. É um projeto de educação deslocado da realidade dos/as alunos/as, de sua cultura. Sobre esta questão, Caldart (2004, p. 21) destaca que:

A cultura também forma o ser humano e dá as referências para o modo de educá-lo; são os processos culturais que ao mesmo tempo expressam e garantem a própria ação educativa do trabalho, das relações sociais, das lutas sociais. A Educação do Campo precisa recuperar a tradição pedagógica que nos ajuda a pensar a cultura como matriz formadora, que nos ensina que a educação é uma dimensão da cultura, que a cultura é uma dimensão do processo histórico, e que processos pedagógicos são constituídos desde uma cultura e participam de sua reprodução e transformação simultaneamente.

Sobre esse aspecto, Sacristán (2000, p. 34) nos afirma que:

O currículo é *uma opção* cultural, o projeto que quer tornar-se na cultura-conteúdo do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta. A análise desse projeto, sua representatividade, descobrir os valores que o orientam e as opções implícitas no mesmo, esclarecer o campo em que se desenvolve, condicionado por múltiplos tipos de práticas.

Isso significa que os saberes e as experiências dos sujeitos da RDSEPT precisam ser tematizados e considerados relevantes no currículo escolar, não somente como forma de valorização dos conhecimentos e da cultura produzidos na comunidade, mas como elemento problematizador do cotidiano dos seus sujeitos, cuja reflexão possibilite aos educandos percebê-la de uma forma diferente, identificando suas possibilidades, suas limitações, seu potencial enquanto área ecológica, econômica, cultural e política. Para Silva (2010, p. 150):

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.



É o lugar dos saberes e das experiências do povo da RDSEPT, do que é válido e importante de ser disseminado, construído, reinventado na escola. É território fértil para o fortalecimento, ou não, das identidades dos seus sujeitos, no conjunto da diversidade que os formam.

## **EXPERIÊNCIA E O SABER DA EXPERIÊNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR: uma discussão necessária**

Ao longo dos anos o saber escolar, na forma de conteúdos, tem sido uma questão central a ser debatida pelos professores durante o processo de elaboração da proposta curricular, isso porque “selecionar” os conhecimentos válidos e necessários de serem abordados e expandidos para um determinado grupo, em um determinado ano escolar, na área de conhecimento e na disciplina, não constitui tarefa fácil, e deve estar em consonância com um projeto educativo maior, o Projeto Político Pedagógico – PPP, da instituição. Esta pesquisa nos apontou algumas situações cruciais ao grupo colaborador, quando da tematização dos saberes e das experiências dos sujeitos da RDSEPT, no currículo da escola.

BONDÍA (2001) compreende que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, o que acontece, ou o que toca”, isto é, o que nos atravessa, o que fica em nós ao sermos atravessados pelas coisas que nos acontece, nos deixa marcas, ensinamentos, aprendizagens, conhecimentos. O autor ainda destaca que existe o saber propício à experiência, aquele que “se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece.” Estes saberes não podem ser vinculados a conhecimentos e verdades universais e únicas, pois, “trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular.”

Esse é o conceito de saber e de experiência que assumimos em nossa questão de partida: “Quais saberes e experiências dos sujeitos da RDSEPT são tematizados no currículo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alferes Cassiano Martins?”, por compreendermos que o contexto sociocultural da RDSEPT, que envolve a comunidade de Barreiras, se faz concreto e singular, coletivo, cuja forma de existência parte da subjetividade e da relação estabelecida entre os sujeitos com ela, nas comunidades por ela atravessadas.

O processo de constituição da RDSEPT deixou marcas nas comunidades, em que está incrustado, tal acontecimento fez mudar, de alguma forma, o cotidiano daquelas pessoas, tornando-



se referência naquelas comunidades. A relação dos pescadores artesanais, das marisqueiras, dos pequenos agricultores, dos caçadores, com esse espaço de produção da subsistência dos sujeitos que nela/dela vivem, teve de ser repensada, debatida nos Encontros Ecológicos com as comunidades para garantir um novo modo de vida na Reserva, sem com isso, descaracterizar as comunidades.

São esses acontecimentos que precisam ser repensados, discutidos no território do currículo escolar, sem ignorar a rede de conhecimento advinda com a construção da Reserva. Mais do que uma área ambiental, ela constitui um lugar específico nessas comunidades, com suas trilhas ecológicas, dunas, restingas, manguezais..., abrigando a vida na diversidade de sua existência.

Vale ressaltar que no contexto da Educação do Campo, esse diálogo entre os saberes da experiência no currículo escolar, compreendido como vivenciar o conjunto de experiências, tornando-as próprias, subentende-se a possibilidade do encontro, da interação e do deixar-se permear pelo outro, ao mesmo tempo diferenciar-se dele. Este encontro com o outro nos remete a nós mesmos, à construção de nossa própria identidade, ou da nossa identidade coletiva, o que nos é próprio, singular em relação a outros grupos, outros campos.

O currículo escolar deve voltar sua atenção, não só para os conteúdos, mas para os processos educativos, tendo em vista o desenvolvimento do educando e sua relação com a sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário refletir qual o lugar que a experiência ocupa no currículo da escola pesquisada, tendo em vista as discussões já apresentadas neste trabalho acerca do pensamento do grupo colaborador sobre o currículo escolar, atualmente definido pelo que propõe o livro didático. Não se trata de privilegiar um saber, em detrimento do outro, mas de como articular as experiências dos educandos, com os conhecimentos e com a cultura elaborada, numa complexidade necessária à atual sociedade, em seus mais variados aspectos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciamos que a construção de uma prática pedagógica fundamentada nos princípios da Educação do Campo nas escolas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão, ainda está principiando, dada as características específicas deste campo, caracterizado como pesqueiro, bem como a desinformação dos docentes e da equipe gestora, no tocante a esta temática, fato que tem contribuído para a pouca efetividade dos saberes e das experiências dos sujeitos educandos da Reserva no currículo da escola pesquisada.



Identificamos que a garantia da experiência e o saber da experiência, no currículo escolar, requer compromisso não somente com a formação desses sujeitos, mas com a formação docente, uma vez que a prática destes profissionais também exige novas vivências formativas.

Nessa perspectiva, consideramos que para que a escola pesquisada se constitua numa fonte de criação e recriação do pensamento, deve reconfigurar o seu espaço de formação docente, fazendo uma interrupção entre a pressa de seu fazer cotidiano e os acontecimentos, sentindo-os com lentidão, exigida pelo processo, indo devagar nas formulações dos juízos e opiniões, disponibilizando tempo para formação e fazer bom uso deste.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer nº 36/2001, de 12 de março de 2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Leituras da Secretaria Municipal de Campinas**, Campinas, SP, nº 4, julho de 2001.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. (Org.). **Educação do Campo: Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília-DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, nº 5, 2004.

DIEGUES, Antônio Carlos Santa'Ana. **Diversidade biológica e culturas tradicionais litorâneas: o caso das comunidades caiçaras**. São Paulo: Nupau/USP, 1988 (Série Documentos e Relatórios).

FERREIRA, Adir Luiz. Possibilidades e realismo crítico da Pesquisa e da Formação: a colaboração entre pesquisadores e professores. In: **Pesquisa em Educação: múltiplos olhares**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção do conhecimento**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão: a cartografia sociocultural como uma proposta metodológica**. Natal, RN:EDUGURN, 2011.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do Campo como direito humano**. São Paulo: Cortêz, 2012. (Coleção educação em direitos humanos; v.4)

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica